



“É hora de sair da bolha!”: Construção de Metáfora para a Compreensão do Conceito de Híbridismo.

Douglas Fonseca Campos, Luciana Backes
Universidade La Salle - Canoas

dfc.doudoug@gmail.com, luciana.backes@unilasalle.edu.br

Com o propósito de refletir sobre a representação do conceito de Híbridismo, foi construída, no jogo on-line Trove, a Bolha. Ela foi construída através de discussões com os membros do grupo de pesquisa para a ampliação da compreensão do conceito de “Híbridismo”. Através da metáfora, é esperado que haja a construção de novos conhecimentos e a descoberta (e criação) de novas metáforas, como a Bolha.



Metodologia



Linha de P: **Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação**

“Educação On-line: reconfigurações, reconstruções e significados na prática pedagógica para ensino e aprendizagem.”

Estudo de Caso

Natureza Qualitativa

Graduação - Unilasalle

Representação da Metáfora

A Bolha representa a articulação entre os conhecimentos prévios e os conhecimentos que serão construídos sobre o híbridismo. Cada elemento tem um significado e o conjunto de suas estruturas formam um novo elemento híbrido, a Bolha.

- Transparência representa coexistência;
- Objetos representam as diferentes vivências;
- Densidade demonstra os limites de vivência;
- Coloração representa as diversas estruturas cognitivas;
- Entrada e saída são as oportunidades que a “Bolha” potencializa para a construção de novos conhecimentos.

Metáfora Epistêmica

As diferentes metáforas e o conjunto delas, a Bolha, foram pensadas no grupo de pesquisa e adicionadas com teor científico. Desde o formato à posição das estruturas foram debatidos em grupo considerando a teoria. Mesmo as metáforas escondidas, à primeira vista, são estimuladas a serem encontradas com a frase “Nesse momento você está na sua bolha, sair dela é apenas o início de um mundo novo”. Tais elementos contribuem para construção de uma metáfora epistêmica, ou seja, envolvem características do conhecimento fazendo analogias, não simplesmente colocadas de forma banal, mas com causa e discurso científico (PALMA, 2015).

Conclusão

Através da metáfora epistêmica, foi possível observar o processo de apropriação do conhecimento pelos estudantes e participantes. Também foi possível acompanhá-los em suas interações e em suas próprias construções dentro do Trove. Onde, a construção do conhecimento não se deu apenas na apropriação da temática, mas na vivência da mesma ao encontrar significados à teoria.